




humanittare
always efficient

**OUTUBRO
ROSA**

CÂNCER DE MAMA E A
GRAVIDEZ



A close-up photograph of a pregnant woman's bare belly. Her hands are resting on her abdomen, one near the top and one near the bottom. The skin is light-toned with some natural discoloration and a small mole. The background is a plain, light color.

POSSO ENGRAVIDAR SE TENHO CÂNCER DE MAMA?

Sim, mulheres diagnosticadas com tumores de mama têm a opção de recorrer ao congelamento dos óvulos para preservar a fertilidade.

Muitas pacientes, ao serem diagnosticadas com câncer de mama, podem ter receios sobre o efeito da medicação em sua fertilidade.

Com os avanços tecnológicos e científicos da medicina, porém, o desejo de ser mãe biológica não precisa ser deixado de lado, necessariamente, por conta da doença.

O câncer de mama é um tumor frequente: em 2020 foram contabilizados mais de 60 mil casos, muitos deles atingindo mulheres em sua idade fértil, ou seja, quando ainda ovulam, têm período menstrual e podem engravidar.

O tratamento contra o câncer de mama pode evoluir para a infertilidade em pelo menos, cerca de 40% a 50% dos casos. Isso varia conforme o tipo de tratamento empregado, e a idade da paciente. Mulheres muito jovens, por exemplo, têm uma chance maior de retorno natural da fertilidade, mas também devem realizar preservação dos óvulos.

Por isso, antes de iniciar o tratamento oncológico é indicado o congelamento dos embriões para uma futura gestação por FIV (fertilização em vitro). Essa recomendação deve ser feita para pacientes que possuem tipos de câncer curáveis, com baixo risco de reincidência.



GRAVIDEZ E TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Após o tratamento, a mulher deve tomar alguns cuidados. Nos casos em que a paciente faz o uso de hormonioterapia (com tamoxifeno, por exemplo), ela precisa esperar de três a seis meses antes de tentar uma gravidez sem a medicação.

O tempo em que ela é liberada após o tratamento pode variar de dois anos, no caso de tumores de baixo risco, até o término do tratamento completo, em aproximadamente cinco anos. É importante ressaltar que isso é decidido de forma personalizada, a depender do risco de reincidência do tumor. Cada organismo reage à suspensão do tratamento de formas diferentes.



DURANTE O TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Algumas mulheres podem ser diagnosticadas com câncer durante a gravidez. Nesses casos, durante o primeiro trimestre de gestação, elas não podem receber quimioterapia, sob risco de afetar a viabilidade do bebê.

Em casos específicos, a paciente pode receber quimioterapia com medicamentos que não prejudicam a gravidez partir do segundo trimestre. São situações raras e de alta complexidade, que necessitam de uma avaliação rigorosa por parte da equipe médica.

Referências:

Ministério da Saúde (BR)

Instituto Nacional do Câncer. Controle de câncer de mama: documento de consenso. Rio de Janeiro: INCA; 2004.

AC Camargo

Paulinelli RR, Freitas JR, Curado MP, Souza AA. A situação do câncer de mama em Goiás, no Brasil e no mundo: tendências atuais para a incidência e a mortalidade. Rev Bras Saude Mater Infant 2003; 3(1): 17-24


humanittare
always efficient